

*Prolla.* (Serv. de Oncologia/HCPA e Depto. de Medicina Interna da FAMED/UFRGS).

O tabagismo é a prioridade número um em saúde pública por ser a principal causa conhecida e prevenível de morbimortalidade na fase produtiva da vida (OMS). Por isso nos propusemos a traçar um perfil do fumante que é profissional da saúde, visando conhecer o nível de informação que o mesmo oferece ao paciente, de modo a iniciar uma abordagem de controle do fumo no HCPA e propor o assunto como uma disciplina essencial para a formação médica, estendendo-se posteriormente o projeto para a comunidade. O projeto prevê a aplicação de um questionário elaborado pelos autores aos acadêmicos de medicina e enfermagem, residentes, enfermeiros, médicos contratados e professores da Faculdade de Medicina da UFRGS. Foi realizada uma amostra piloto em uma turma do primeiro semestre da Medicina, com retorno de 27 questionários respondidos. Os resultados dessa amostra revelaram os dados a seguir: 29,6% dos acadêmicos que responderam já haviam fumado alguma vez, mas nenhum era fumante atualmente; 44,5% acham que fumar é apenas adição, enquanto que 55,5% acham que fumar é adição e hábito; 74% dos acadêmicos gostariam de aprender mais sobre aconselhamento ao paciente tabagista, e 29,7% disseram não saber o que era terapia de reposição com nicotina; 92% acham que o treinamento para a cessação ao tabagismo deveria começar durante a graduação. Conclusões: O tema tabagismo deve ser incluído urgentemente no currículo do curso médico, enfatizando particularmente os aspectos de dependência física do tabaco, além da prevenção e abordagem do paciente fumante. (PIBIC-CNPq/UFRGS).